



A Associação Amanu e a agroecologia como alternativa de preservação dos saberes e sabores de Jaboticatubas-MG

The Amanu Association and agroecology as an alternative for preserving the knowledge and flavors of Jaboticatubas-MG

FERNANDES, Mateus¹; MEDEIROS, Clara²; CIPRIANO, Danielle³; SILVA, Maria Eduarda⁴; FERNANDEZ, Gabriela⁵. PALHARES, Virgínia⁶.

¹ Graduando em geografia IGC/UFMG, mateusaugustofmg@gmail.com; ² Professora de geografia da E.E. Cardeal Arcoverde e membro da equipe técnica da Associação Amanu,

luaclara.medeiros@gmail.com; ³ Graduanda em geografia IGC/UFMG, dannileiticia@hotmail.com;

⁴ Graduanda em geografia IGC/UFMG, eduardanonato.silva@gmail.com; ⁵ Professora de geografia do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, gabi.rsfernandez@gmail.com; ⁶ Professora do departamento de geografia da UFMG, vipalhares@ufmg.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Sistemas agroalimentares e economia solidária

Resumo: A Associação Amanu - Educação, Ecologia e Solidariedade é uma organização civil sem fins lucrativos que foi estabelecida em 2007 na cidade de Belo Horizonte- MG e posteriormente transferida para Jaboticatubas-MG em 2009. Composta por agricultores familiares, artesãos, técnicos, produtores artesanais, além de povos e comunidades tradicionais; a associação reúne uma diversidade de pessoas dedicadas a promover estilos de vida mais justos e ecologicamente sustentáveis. Atualmente, conta com voluntários, colaboradores e associados provenientes de quatro municípios e 14 comunidades rurais de Jaboticatubas, em Minas Gerais. O projeto de extensão intitulado "Valorização dos saberes e sabores de Jaboticatubas" está sendo desenvolvido com o objetivo de promover uma integração entre estudantes de geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estudantes da educação básica da Escola Estadual Cardeal Arcoverde e entre os agricultores familiares agroecológicos da Associação Amanu, visando preservar as culturas e saberes do local. Este projeto busca elaborar um catálogo de receitas de alimentos produzidos pelos associados da Amanu em Jaboticatubas, discutindo a importância dos alimentos e sua relação com os territórios e culturas. As etapas metodológicas incluíram reuniões, oficinas, entrevistas, rodas de conversa, seleção de materiais e elaboração do catálogo de receitas. Essas ações de extensão visam preservar a cultura e a natureza do local, promover a segurança alimentar, valorizar os saberes tradicionais e estabelecer conexões entre saberes e práticas agroecológicas. A parceria entre entidades do terceiro setor como a Amanu, universidades e instituições de ensino e pesquisa desempenha um papel fundamental na promoção e divulgação de práticas agroecológicas inovadoras e na criação de redes de comercialização mais justas e inclusivas.

Palavras-chave: agricultura familiar; catálogo de receitas; economia solidária; agroecologia.

Introdução

A crise socioambiental contemporânea é resultante do modelo agroquímico da indústria de produção de alimentos. Modelo esse que é extremamente padronizado, industrializado e hegemônico na indústria de alimentos no Brasil e no mundo e gera



infinitas desigualdades. Ele é promovido e sustentado por uma elite com poder econômico e político, e afasta-se cada vez mais da natureza de modo a comprometer a sustentabilidade ambiental, além de reduzir a necessidade de mão de obra e contribuir para o desemprego nas áreas rurais.

É relevante considerar a análise desenvolvida por Celso Furtado (1972) acerca do padrão convencional da agricultura brasileira, que ele chama de *agricultura itinerante*. Nesse contexto, surgem duas questões fundamentais: o progresso tecnológico e a equitativa distribuição de renda, junto com a marginalização social. Furtado sustenta que a predominância das grandes propriedades rurais está estreitamente ligada ao aumento da exploração da mão de obra, ao aprisionamento de vastas extensões de terra, à perenização da adoção de métodos agrícolas rudimentares e ao aumento contínuo da degradação dos recursos naturais. Em suas palavras,

[...] o controle da propriedade da terra por uma minoria impediu que frutificasse todo ensaio de atividade agrícola independente da empresa agromercantil. Visto o problema de outro ângulo, esta conseguiu reduzir a população não escrava a um potencial de mão-de-obra à sua disposição. (FURTADO, 1972, p. 97)

A Associação Amanu - Educação, Ecologia e Solidariedade surge como uma resposta a essa problemática, e atua promovendo a agroecologia como alternativa para a valorização da agricultura familiar, visto que a prática foca na produção agrícola com mínimos impactos ambientais, além de “atender às necessidades sociais das populações rurais” (ALTIERI, 2004, p. 12). É uma organização sem fins lucrativos que foi estabelecida em 2007 na cidade de Belo Horizonte e posteriormente transferida para Jaboticatubas em 2009. Composta por agricultores familiares, artesãos, técnicos, produtores artesanais, além de povos e comunidades tradicionais, a Amanu reúne uma diversidade de pessoas dedicadas a promover estilos de vida mais justos e ecologicamente sustentáveis. Atualmente, conta com voluntários, colaboradores e associados provenientes de quatro municípios e 14 comunidades rurais do município de Jaboticatubas, em Minas Gerais (AMANU, 2016).

Jaboticatubas está inserida na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), cujo processo de urbanização e especulação fundiária tem afetado as áreas rurais com loteamentos e condomínios horizontais, alterando as lógicas de vida e os modos de uso e ocupação do rural (AMANU, 2016). Além disso, Jaboticatubas é conhecida pelo seu alto potencial turístico e abriga boa parte do Parque Nacional da Serra do Cipó. Neste cenário, as comunidades rurais desempenham um papel crucial na preservação ambiental, da cultura local e na produção de alimentos saudáveis. Um exemplo notável dessa prática é a “Feira Raízes do Campo - a feira agroecológica de Jabó”, um projeto coletivo lançado em 2013 pela Associação Amanu que fortalece a economia local, preserva a cultura e a natureza da região e estabelece uma relação direta entre agricultores familiares e consumidores.



Além da feira, a Amanu promove outras iniciativas, como a criação das Casas do Coco Macaúba que têm o objetivo de fortalecer o agroextrativismo na região e também faz entregas semanalmente de produtos agroecológicos em Jaboticatubas, Santa Luzia e Belo Horizonte. Essas ações visam democratizar o acesso aos produtos dos associados, além de promover a saúde e evitar a contaminação por agrotóxicos. Apesar dos desafios enfrentados pela Amanu e pelos agricultores familiares agroecológicos de Jaboticatubas, a Feira Raízes do Campo tem sido uma importante fonte de renda e fortalecimento das famílias agricultoras, contribuindo para a melhoria da saúde da população e preservando a cultura local.

O projeto de extensão "Valorização dos saberes e sabores de Jaboticatubas" integra 12 estudantes da Escola Estadual Cardeal Arcoverde, três estudantes de geografia da UFMG, duas professoras da rede básica de ensino e os agricultores familiares agroecológicos para preservação da cultura local e promoção da agroecologia. A pesquisa tem o objetivo final de elaborar um catálogo de receitas de alimentos tradicionais que tenham uma relevância para as famílias dos associados e associadas da Amanu. De modo específico, pretende-se promover a agroecologia, a segurança alimentar e a valorização da cultura local; fortalecer a agricultura familiar e estabelecer conexões entre saberes e práticas agroecológicas em Jaboticatubas. Tais objetivos visam a Economia Solidária, que consiste em

"[...] uma forma específica de organização das atividades econômicas (da produção ao consumo), aos empreendimentos econômicos geridos pelos trabalhadores com base em práticas associativas e solidárias e ao movimento político de articulação entre os diferentes agentes identificados com a Economia Solidária"(SCHMIDT, 2009, p.108).

Ademais, busca-se alcançar um modelo de desenvolvimento local mais respeitoso e sustentável, preservando os modos de vida das comunidades rurais e incentivando o consumo consciente de alimentos produzidos de forma sustentável. Assim,

O que a Economia Solidária trouxe de original foi uma nova forma de organizar uma série de práticas já existentes, as quais, por sua vez, em sua articulação, passaram a se constituir como pólo animador de outras tantas iniciativas, em um contexto marcado pela crise do desemprego, pela liberalização dos mercados e pela intensificação dos processos de exclusão social. (*Ibidem*, p. 107).

Essa construção fortalece os alimentos agroecológicos produzidos em Jaboticatubas e discute a importância dos alimentos e a sua relação com os territórios e culturas.

Metodologia

A metodologia do projeto foi desenvolvida em diversas etapas para alcançar seus objetivos. Inicialmente, foi realizada uma caracterização minuciosa do município de Jaboticatubas, levando em consideração o contexto de urbanização e seus impactos nas áreas rurais. Esse estudo proporcionou um entendimento aprofundado



do ambiente em que o projeto seria implementado. Em seguida, foram realizadas reuniões com a professora de geografia da Escola Estadual Cardeal Arcoverde, além de associados da Amanu, com o intuito de estabelecer parcerias e definir estratégias para a elaboração do catálogo de receitas. Essas reuniões foram fundamentais para alinhar os objetivos do projeto e garantir a participação ativa de todas as partes envolvidas.

Para preparar os estudantes da educação básica para a elaboração do catálogo, foram conduzidas oficinas de sensibilização, abordando temas como agroecologia, valorização dos saberes tradicionais e importância da preservação da cultura local. As oficinas visam conscientizar e engajar os estudantes, despertando seu interesse pela temática e estimulando sua participação efetiva no projeto. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas (GIL, 2002) com os agricultores familiares da Feira Raízes do Campo. Tais entrevistas visam dar maior liberdade para os entrevistados relatarem suas experiências, identificar as receitas tradicionais mais relevantes para as famílias, bem como registrar os saberes e práticas agrícolas transmitidos oralmente ao longo das gerações. Essa etapa foi crucial para a preservação e valorização dos conhecimentos ancestrais relacionados à culinária local.

Com foco em promover a interação e o intercâmbio de conhecimentos entre os estudantes e os agricultores, foram organizadas rodas de conversa em diversos momentos, na escola e também na feira. Nesses encontros, os estudantes da educação básica receberam orientações para a realização das entrevistas e puderam trocar experiências e aprendizados com os agricultores, enriquecendo ainda mais o processo de coleta de informações. Após a coleta dos materiais, os estudantes e a equipe do projeto realizarão a seleção e organização desses materiais.

Serão considerados critérios de relevância e diversidade dos saberes dos agricultores familiares para compor o catálogo de receitas. Dessa forma, o catálogo refletirá a riqueza cultural e culinária da região, destacando as particularidades e práticas de preparo dos alimentos. O lançamento do catálogo está previsto para acontecer durante a Feira Raízes do Campo, em um evento de comemoração dos 10 anos de existência da feira. Esse momento representará a culminância do projeto, proporcionando uma oportunidade de compartilhar o resultado do trabalho realizado com a comunidade e incentivar seu uso pelo público em geral.

Por fim, os catálogos de alimentos tradicionais serão distribuídos nas escolas estaduais do município de Jaboticatubas, com o objetivo de disseminar os saberes e sabores locais entre os estudantes e toda a comunidade escolar. Tal ação tem como propósito fortalecer a conexão entre agricultores familiares e consumidores, incentivando o consumo de alimentos produzidos localmente e valorizando a agricultura familiar como um pilar importante da sustentabilidade e da preservação cultural da região.



Resultados e Discussão

Os resultados obtidos até o momento demonstram a relevância do projeto para os estudantes da educação básica, que após a participação nas atividades, demonstraram sentir um maior pertencimento à cultura local. O envolvimento dos estudantes nesse processo também contribui para a sua formação cidadã, promovendo o aprendizado sobre a importância da produção dos alimentos e a valorização das práticas agroecológicas.

A comercialização direta dos produtos aos consumidores, sem a presença de intermediários, na Feira Raízes do Campo permite uma renda justa e contribui para a melhoria da saúde da população, oferecendo alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, além de fortalecer a economia solidária. A feira também desempenha um papel fundamental na preservação da cultura local, valorizando os saberes tradicionais relacionados ao plantio, consumo, culinária e artesanato. O projeto pode contribuir na conscientização dos consumidores sobre a origem dos alimentos e fortalece o apoio à agricultura familiar.

Esse processo contribui para o movimento em prol de um sistema alimentar mais justo e sustentável, onde o consumo consciente e o apoio à produção local desempenham um papel fundamental. No entanto, é importante destacar algumas possíveis limitações do projeto: a expansão e continuidade das iniciativas dependem do reconhecimento, apoio e participação dos atores, incluindo poder público municipal, sociedade civil e consumidores. Políticas públicas que incentivem e apoiem a agricultura familiar são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do setor. Investimentos em infraestrutura, acesso a crédito, assistência técnica e capacitação são necessários para que os agricultores familiares agroecológicos possam expandir suas atividades e garantir uma produção com cada vez mais qualidade.

A parceria entre entidades do terceiro setor como a Amanu, universidades e instituições de ensino e pesquisa é fundamental para a implementação de práticas inovadoras e a troca de conhecimentos. Essa cooperação pode impulsionar o desenvolvimento de técnicas agroecológicas, o acesso a mercados e a criação de redes de comercialização mais justas e inclusivas.

Conclusões

Os resultados obtidos até o momento evidenciam a importância da atuação da Associação Amanu e de suas iniciativas em promover a agroecologia como alternativa sustentável no contexto da produção de alimentos no Brasil. A Feira Raízes do Campo tem se destacado como uma importante fonte de renda para os agricultores familiares, fortalecendo sua posição econômica e contribuindo para a melhoria da saúde de toda a comunidade por meio da oferta de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Além disso, a feira preserva a cultura local, valorizando os saberes tradicionais relacionados ao cultivo, consumo, culinária e artesanato.



A conscientização dos consumidores sobre a origem dos alimentos e o apoio à agricultura familiar promove um sistema alimentar mais justo e sustentável. O envolvimento dos estudantes da educação básica no projeto também é extremamente importante pois proporciona um aprendizado sobre a importância dos alimentos e práticas agroecológicas, e também sobre a prática da cidadania.

Destaca-se ainda a necessidade de reconhecer como o crescimento e continuidade de tais iniciativas dependem do apoio de diversos atores, incluindo poder público municipal, sociedade civil e consumidores. Políticas públicas favoráveis à agricultura familiar, investimentos em infraestrutura e conscientização da população são essenciais para o desenvolvimento sustentável do setor. A parceria entre entidades como a Amanu, universidades e instituições de pesquisa desempenha um papel fundamental na promoção de práticas inovadoras e na criação de redes de comercialização mais justas e inclusivas. Com o apoio da comunidade, é possível construir um futuro mais equitativo, sustentável e saudável para todos.

Agradecimentos

Agradecemos à Associação Amanu, sua equipe técnica e seus agricultores familiares associados por permitir essa imersão em suas histórias de vida; aos estudantes da educação básica que sempre muito empolgados e comprometidos, abrilhantaram o projeto com a sua participação; à professora de geografia e à direção da Escola Estadual Cardeal Arcoverde por toda a recepção; aos estudantes de geografia e professora da UFMG que, por muitas vezes estiveram em Jaboticatubas para a condução dos trabalhos; e demais apoiadores que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento e realização deste projeto.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

AMANU, Associação. **Relatório de Atividades Anual 2016**. Jaboticatubas: [s.n.], 2016.

FURTADO, Celso. **Análise do “modelo” brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Cláudia; TYGEL, Daniel. **Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios**. In: PETERSEN, Paulo. (Org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 105-125.